A Origem brasileira

Quem dominou o Brasil desde a época da invasão, lá pelos 1500, sempre foi a gente branca vinda da Europa. Mesmo assim, a nossa gente é uma mistura de muitos povos do mundo e dos que já viviam aqui no Brasil.

Os brasileiros também tem no sangue alguns povos mais ligados à terra, que sempre foram apelidados de negros, bugres, caboclos e muitos outros nomes que serviam pra desprezo. A gente não branca de que falamos, são os negros trazidos à força da África e os índios, os negros da América.

Os povos negros sempre foram escravizados pra construir o Brasil como é hoje, imitando os países europeus. Pra poder escravizar melhor, os brancos não escreviam quase nada sobre a cultura e as origens africana e indígena. Muitos documentos foram queimados pra esconder quanto de coisas tinhosas fora feitas contra os escravos.

A Capoeira

Uma das nossas coisas que foi pouco documentada é a Capoeira. Ela existe até hoje porque foi ensinada de uma pessoa pra outra, mudando um pouco lá e crescendo outro pouco acolá, mesmo com os governos querendo terminar com ela.

Do Tupi vem a palavra Capoeira que também significa "o que foi mato", como é usada até hoje pra falar no lugar que era mato, mas agora só tem capim e vassouras. A palavra Capoeira também passou a ser usada pra falar no jogo e na pessoa que joga capoeira. Com grande influência Africana, o jogo nasceu no Brasil criado por pessoas negras na época da escravatura, não se sabe bem quando, mas foi depois que os negros foram trazidos da África. Apareceu nos estados do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Passa a ser melhor observada (pelos brancos ou estrangeiros) como parte da cultura dos brasileiros mais ou menos em início dos 1800.

Dizem que os escravos jogavam pra poder treinar a luta sem que o senhor dos negros soubesse o que passava. Na hora da fuga pros quilombos é que o bicho pegava pros feitores e pros capitães-do-mato, que encontravam os negros e talvez a morte na capoeira. Um negro capoeira só, podia botar pra correr muitos portugueses.

Em 1890 passou a ser vista como crime e proibida por lei, quase junto com a lei (Áurea) que libertava os escravos para andar e fazer o que quisessem, mas sem dinheiro, roupas, coisas ou terras. Não eram muito diferentes dos pobres assalariados de hoje. A Capoeira só voltou a ser permitida pela lei em 1937. Isso quando mestre Bimba, criador da Luta Regional Baiana, pediu ao presidente Getúlio Vargas que a capoeira deixasse de ser crime para ser considerada a arte marcial brasileira. Então os políticos mudaram a lei e a Capoeira passou a não ser mais crime.

Depois de não ser mais crime, houve a diferenciação entre as Capoeiras: A tradicional, passou a ser chamada de Capoeira Angola, defendida e ensinada por Mestre Pastinha, Mestre Valdemar e alguns outros Mestres baianos; A Luta Regional Baiana, hoje conhecida como Capoeira Regional e ensinada por Mestre Bimba e seus alunos. Bimba achava a capoeira fraca como luta. Ele criou sua própria luta, rápida e aérea, adaptando movimentos de outras lutas, o treinamento em academias e os níveis de aprendizado. Hoje existem até os cordões coloridos para dizer quanto que o aluno treinou a capoeira regional.

A Capoeira Angola

Na Capoeira de Mestre Pastinha, os jogadores risonhos e debochados podem até cantar durante o jogo lento, rasteiro e sem agarramento. A Capoeira Angola é mestiça, mas mantém as maneiras negras de aprender, treinando, tocando, cantando e jogando com os camaradas. Ninguém usa cordão colorido na cintura, pois o que cada um sabe é um segredo que deve ser conhecido só na hora da roda.

Alguém que é respeitado por muitos, só é mestre depois de muito tempo jogando, cantando, tocando e podendo guiar o seu próprio grupo. O povo é quem vai falar quem é o mestre, que na verdade não tenta muito mandar em ninguém. Um mestre desperta respeito, não medo.

A Angola é jogada por duas pessoas dentro de uma roda formada pelos outros capoeiras, sempre dentro do ritmo, que é dado pelos tocadores e pelas pessoas. As pessoas que não jogam, estão na roda respondendo

em coro ao cantador. Usamos pra tocar e manter o ritmo, três berimbaus, dois pandeiros, um atabaque, um agogô e um reco-reco. Os berimbaus são o gunga, que manda no jogo e mantém o ritmo, o médio que acompanha o gunga e por último o viola que faz floreios e variações no toque, sempre em cima do ritmo do gunga.

No jogo, os dois camaradas não se batem realmente, apenas mostram a todos o que poderiam fazer se fosse necessário lutar ou se defender. A Capoeira Angola como diz o cantador, é pra "homem menino e mulher", é uma brincadeira de guerreiros, não pra machucar mas pra estar preparada a defedesa no caso de alguém tentar tirar a liberdade do capoeira.

Muita gente foi morta pra que a capoeira deixasse de existir, mas a Capoeira resistiu e ainda vive forte até hoje, e se espalha até pra fora do Brasil.

Joares Marcelo dos Santos Patines

****

Ao começar uma roda de Capoeira Angola, sempre se canta uma ladainha. Aqui temos uma ladainha do Mestre Moraes:

A história nos engana / Diz tudo pelo contrário
Até diz que abolição / Aconteceu no mês de maio
A prova dessa mentira / É que da miséria eu não saio
Viva vinte de novembro / Momento para se lembrar
Não vejo em treze de maio / Nada para comemorar
Muitos tempos se passaram / E o negro sempre a lutar
Zumbi é nosso herói!
Zumbi é nosso herói, colega velho
De Palmares foi senhor / Pela causa do homem negro
Foi ele que mais lutou
Apesar de toda luta, colega velho
O Negro não se libertou, camarada

****

Joares Marcelo dos Santos Patines - simplespatines@hotmail.com

COLETIVO DE CAPOEIRA ANGOLA GIRA GINGA

Treinos interrompidos até o final da pandemia.
Quilombo da Artes - Utopia e Luta
Av. Borges de Medeiros, 719 - Escadaria
Centro, Porto Alegre - RS

Versão 2 -- Porto Alegre, Brasil, Novembro de 2021 --

Desenho de Mestre Joãozinho
Belo Horizonte, 2005

Algo Sobre a

Capoeira Angola